

Biblioteca “eleva décibéis” e reclama apoio do Estado

500 anos Comemorações servirão para celebrar grandiosidade da biblioteca mas também para esta se afirmar como guardiã de parte do património do país



FERREIRA SANTOS

José Augusto Bernardes acredita que Estado olhará “com outros olhos” para a biblioteca

Ana Margalho

500 anos é um número mais do que legítimo para uma comemoração. Especialmente se se trata de meio milénio da mais antiga e uma das mais valiosas bibliotecas universitárias da Europa, do Mundo. Se, no final destes 500 anos, o país não reconhece este valor, esta riqueza, a sua importância, comemorar 500 anos de existência é ainda mais legítimo, nem que seja para «elevar os décibéis», do alerta para a necessidade de a Biblioteca da Universidade e localizada em Coimbra, ter, de uma vez por todas, o apoio do Estado.

«É a segunda maior biblioteca do país e não recebe nada do Ministério da Educação ou da Cultura. É justo que os poderes públicos olhem para ela com olhos diferentes», desabafa José Augusto Bernardes, esperançado que a visibilidade que dão e irão dar, durante um ano, as comemorações dos 500 anos da biblioteca contribuam para que a importância desta seja reconhecida e «o Governo lhe dê a atenção especial

que ela merece». É preciso não esquecer que do espólio desta instituição, que nasceu em Lisboa, passou pela Biblioteca Joanina (que agora engloba) e que desde 1962 tem como edifício principal o da Biblioteca Geral, em frente à Faculdade de Letras, estão documentos únicos, verdadeiros tesouros, milhares de manuscritos medievais e renascentistas, espólios individuais e textos impressos, desde o século XVI até ao nossos dias, que mais do

A BGUC tem cerca de 28 quilómetros de estantes ocupadas, num edifício com 50 anos e mais de nove mil metros quadrados

que «fazem parte da riqueza patrimonial» do país, mas que são guardados, cuidados, mantidos apenas com 1,5 milhões de euros por ano que a UC disponibiliza do seu orçamento para a biblioteca e que «servem, essencialmente, para pagar ordenados ao pessoal e para as despesas».

José Augusto Bernardes a-

credita que as comemorações, que arrancam oficialmente sexta-feira, pelas 18h00, com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, será a forma de mostrar «que é um investimento que não pode ser suportado sozinho» e que «é razoável que o Estado assumira o compromisso». Isso mesmo dirá o responsável a João Queiró, na cerimónia que decorrerá na Biblioteca Joanina, depois de ter sido ingloria a tentativa de apelar ao anterior secretário de Estado da Cultura para a importância de um apoio no processo de tratamento de espólio, nomeadamente de digitalização.

Ao longo de um ano, as comemorações não esquecerão o passado e a história, estando previstos vários momentos «simbólicos» do percurso feito pela Biblioteca da Universidade até aos dias de hoje, mas a preocupação será, especialmente, em falar do futuro e da importância que tem a biblioteca universitária como «ponto de agregação e união fundamental» numa universidade, que «tem de ser mais do que

Números

1,5

milhões de livros de acervo total (574 mil no acervo informatizado)

56

mil obras existentes na Biblioteca Joanina (29 mil no piso nobre)

21

mil utilizadores, em média, por ano (mais de oito mil novos utilizadores)

apenas o somatório das diferentes faculdades», considera José Augusto Bernardes, admitindo não ser este «um pensamento consensual», mas acreditando que «cabe à Biblioteca Geral combater a tendência para a especialização».

O momento alto das comemorações, que incluem ciclos de conversas, publicações, edições, reedições, exposições, a digitalização de 500 obras antigas e espectáculos comemorativos, é precisamente um congresso internacional, dedicado ao tema “A Biblioteca Universitária: permanência e metamorfoses”, a decorrer de 16 a 18 de Janeiro de 2014, onde o presente e o futuro das bibliotecas que servem públicos universitários será discutido. O evento contará com a presença de especialistas e personalidades nacionais e internacionais, «É preciso pensarmos o futuro para que a Biblioteca da Universidade continue na vanguarda, mas tem que ser pensado com tempo, fazer investimentos e olhar para ela como investimento estratégico e prioritário». ◀



Director reclama do Estado outro olhar sobre a Biblioteca da Universidade **P4**

